



PROCESSO SELETIVO UEPB Nº 001/2025

NÍVEL MÉDIO / TÉCNICO

CARGO:

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - CAMPUS V (JOÃO PESSOA)
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - CAMPUS VIII (ARARUNA)

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

“Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre.”

INSTRUÇÕES:

- 01** Verifique se este caderno de provas contém **20 (vinte)** questões de múltipla escolha, sendo Português de **01 a 10** e Conhecimentos Específicos de **11 a 20**.
- 02** Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- 03** Verifique se os dados existentes na Folha de Respostas conferem com os dados do Cartão de Inscrição.
- 04** Esta Prova tem duração de **4 (quatro)** horas. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.
- 05** É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
- 06** Assine a **Lista de Presença** e entregue ao Fiscal de Sala a **Folha de Respostas** devidamente assinada, bem como o **Caderno de Prova**.



PORTUGUÊS

Leia o texto I para responder às questões 01 a 04.

Texto I - INFÂNCIA

Ora, uma noite, depois do café, meu pai me mandou buscar um livro que deixara na cabeceira da cama. Novidade: meu velho nunca se dirigia a mim. E eu, engolido o café, beijava-lhe a mão, porque isto era praxe, mergulhava na rede e adormecia. Espantado, entrei no quarto, peguei com repugnância o antipático objeto e voltei à sala de jantar. Aí recebi ordem para me sentar e abrir o volume. Obedeci engulhando, com a vaga esperança de que uma visita me interrompesse. Ninguém nos visitou naquela noite extraordinária.

Meu pai determinou que eu principiasse a leitura. Principiei. Mastigando as palavras, gaguejando, gemendo uma cantilena medonha, indiferente à pontuação, saltando linhas e repisando linhas, alcancei o fim da página, sem ouvir gritos. Parei surpreso, virei a folha, continuei a arrastar-me na gêmeira, como um carro em estrada cheia de buracos.

Com certeza o negociante recebera alguma dívida perdida: no meio do capítulo pôs-se a conversar comigo, perguntou-me se eu estava compreendendo o que lia. Explicou-me que se tratava de uma história, um romance, exigiu atenção e resumiu a parte já lida. Um casal com filhos andava numa floresta, em noite de inverno, perseguido por lobos, cachorros selvagens. Depois de muito correr, essas criaturas chegavam à cabana de um lenhador. Era ou não era? Traduziu-me em linguagem de cozinha diversas expressões literárias. Animei-me a parolar. Sim, realmente havia alguma coisa no livro, mas era difícil conhecer tudo.

Alinhei o resto do capítulo, diligenciando penetrar o sentido da prosa confusa, aventurando-me às vezes a inquirir. E uma luzinha quase imperceptível surgia longe, apagava-se, ressurgia, vacilante, nas trevas do meu espírito.

Recolhi-me preocupado: os fugitivos, os lobos e o lenhador agitaram-me o sono. Dormi com eles, acordei com eles. As horas voaram. Alheio à escola, aos brinquedos de minhas irmãs, à tagarelice dos moleques, vivi com essas criaturas de sonho, incompletas e misteriosas.

À noite meu pai me pediu novamente o volume, e a cena da véspera se reproduziu: leitura emperrada, mal-entendidos, explicações.

Na terceira noite fui buscar o livro espontaneamente, mas o velho estava sombrio e silencioso.

E no dia seguinte, quando me preparei para moer a narrativa, afastou-me com um gesto, carrancudo. Nunca experimentei decepção tão grande. Era como se tivesse descoberto uma coisa muito preciosa e de repente a maravilha se quebrasse. E o homem que a reduziu a cacos, depois de me haver ajudado a encontrá-la, não imaginou a minha desgraça. A princípio foi desespero, sensação de perda e ruína, em seguida uma longa covardia, a certeza de que as horas de encanto eram boas demais para mim e não podiam durar.

Fonte: RAMOS, Graciliano. *Infância*. São Paulo: Record, 2003.

1ª QUESTÃO

A partir da leitura do texto, é CORRETO inferir que a ideia central desenvolvida se resume em:

- a) resumir a vida fora da escola da criança.
- b) apresentar o resumo de uma narrativa lida.
- c) descrever os pontos comuns entre as histórias que a criança ouvia e a criança vivia.
- d) descrever o início de um período de tormentos da criança.
- e) apresentar momentos de leitura vivenciados por pai e filho.

2ª QUESTÃO

Análise o que é solicitado, a partir da leitura do enunciado abaixo:

“**Aí** recebi ordem para me sentar e abrir o volume.” O elemento em destaque funciona no trecho como:

- a) adjunto adverbial de modo.
- b) interjeição própria da linguagem oral.
- c) elemento de coesão por substituição que conecta ideias do texto.
- d) elemento de coesão sequencial que conecta ideias do texto.
- e) elemento de coerência por elipse.

3ª QUESTÃO

Considerando a estrutura do período composto “Explicou-me que se tratava de uma história, um romance, exigiu atenção e resumiu a parte já lida.”, analise as assertivas a seguir.

- I- **Explicou-me** exerce a função sintática de oração principal em relação à “que se tratava de uma história, um romance”.
- II- **Que**, no período composto em análise, exerce a função de conjunção integrante.
- III- **Que**, no período composto em análise, exerce a função de pronome relativo.
- IV- Há a presença de orações coordenadas e subordinadas no período.
- V- Há a presença de oração coordenada sindética aditiva na composição do período.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, III, IV e V.
- b) I, II, IV e V.
- c) II, IV e V.
- d) I, III e IV.
- e) I e II.

4ª QUESTÃO

Sabendo que o uso do verbo **dirigir** normalmente exige o uso de preposição, observe o trecho: “Novidade: meu velho nunca se dirigia a mim.”. Qual explicação que pode ser dada para a falta de crase neste contexto?

- a) O termo “a mim” comporta-se como aposto, não funcionando, nesta oração, como objeto indireto.
- b) A crase não deve ser usada antes de pronomes pessoais, seja do caso reto ou do oblíquo.
- c) Houve um deslize do autor no uso da norma-padrão da língua portuguesa, devendo ser acentuado adequadamente.
- d) Não há crase, pois há a presença, após o verbo, de um pronome que substitui palavra masculina.
- e) Não há crase, pois o foco do texto é defender a necessidade de leitura em casa, dessa forma, ele utiliza a estratégia de demonstrar que não há necessidade de uma leitura formal entre pai e filho.

Leia o texto II para responder às questões 05 e 06.

Texto II - 3ª do Plural – Engenheiros do Hawaii

Corrida pra vender cigarro	Corrida contra o relógio	Vender, comprar, vendar os olhos
Cigarro pra vender remédio	Silicone contra a gravidade	Jogar a rede, contra a parede
Remédio pra curar a tosse	Dedo no gatilho, velocidade	Querem te deixar com sede
Tossir, cuspir, jogar pra fora	Quem mente antes diz a verdade	Não querem te deixar pensar
Corrida pra vender os carros	Satisfação garantida	Quem são eles?
Pneu, cerveja e gasolina	Obsolescência programada	Quem eles pensam que são?
Cabeça pra usar boné	Eles ganham a corrida	Composição: Humberto Gessinger.
E professar a fé de quem patrocina	Antes mesmo da largada	
Eles querem te vender	Eles querem te vender	
Eles querem te comprar	Eles querem te comprar	
Querem te matar (de rir)	Querem te matar (a sede)	
Querem te fazer chorar	Eles querem te sedar	
Quem são eles?	Quem são eles?	
Quem eles pensam que são?	Quem eles pensam que são?	
(...)	(...)	

5ª QUESTÃO

Sobre a canção lida, quem seria a 3ª do plural e o que isso significa?

- a) Seria o pronome pessoal do caso reto “Eles”, a pessoa que aparece ao longo de toda canção, tratando-se, inicialmente, de pessoas desconhecidas, mas que, depois, ao longo da canção, infere-se que é a indústria do consumo.
- b) Seria o pronome pessoal do caso oblíquo “Eles”, a pessoa que aparece ao longo de toda canção, tratando-se, inicialmente, de pessoas desconhecidas, mas que, depois, ao longo da canção, infere-se que é a indústria do consumo.
- c) Seria o pronome pessoal do caso reto “Eles”, a pessoa que aparece ao longo de toda canção, tratando-se, sempre, de pessoas desconhecidas, sem possibilidades de inferência de quem se trata.
- d) Seria a desinência verbal presente em toda a canção, se referindo a própria banda: Engenheiros do Hawaii.
- e) Seria o pronome desinencial, que são os consumidores.

6ª QUESTÃO

Leia o trecho abaixo, observando a palavra em destaque. “Satisfação garantida/**Obsolescência** programada/Eles ganham a corrida/Antes mesmo da largada”.

Considerando-se o contexto em que ocorre, é CORRETO afirmar que a palavra destacada nesse trecho significa:

- a) Processo de tornar-se útil.
- b) Inobservância.
- c) Processo de tornar-se obsoleto.
- d) Renovação de produtos.
- e) Sustentabilidade.

7ª QUESTÃO

No trecho: “Tossir, cuspir, jogar pra fora” (4ª verso), qual a figura de linguagem presente?

- a) Metonímia.
- b) Zeugma.
- c) Eufemismo.
- d) Hipérbole.
- e) Gradação.

8ª QUESTÃO

No refrão “Eles querem te vender,/ Eles querem te comprar,/Querem te matar (de rir)/Querem te fazer chorar,/Quem são eles?/Quem eles pensam que são?” (versos 9-14), o primeiro verso traz:

- a) uma sinonímia no refrão que ocorre quando se fala “querem te matar, de rir... querem te fazer chorar”; já que se faz uma pausa utilizando uma vírgula para dizer que eles podem matar realmente uma pessoa.
- b) um pleonasma em “eles querem te comprar” porque se pode pensar que eles querem comprar os valores e ideais, quando, na verdade, querem comprar alguém para usá-lo em prol da marca e desta indústria.
- c) uma ambiguidade expressa em “eles querem te vender”, que pode significar tanto vender produtos para a pessoa, como também vender a própria pessoa para um terceiro.
- d) um pleonasma quando se emenda o rir com o chorar, produzindo uma oposição e criticando o sistema que pode manipular os consumidores fazendo-os rir ou chorar como lhe convém.
- e) uma antonímia presente em “eles querem te comprar, querem te matar,” produzindo uma oposição entre as duas sentenças que também produz efeitos de ironia.

Leia o texto III e responda às questões 09 e 10.

Texto III



Fonte: https://www.instagram.com/p/CpYqt9PP2R/?igsh=MTBwbHBiamdpYnBhdA%3D%3D&img_index=1 Acesso em 04 de março de 2025.

9ª QUESTÃO

Sobre o uso da variedade linguística no trecho "Pô, mano, tá me zoando?", é CORRETO afirmar que:

- a) a escolha de uma variante linguística específica para o momento do jogo provoca o humor na leitura da história em quadrinhos.
- b) a comunicação é indireta, de forma inacessível ao interlocutor do menino durante o jogo.
- c) reforça a linguagem regional dos pais, de forma incontestável.
- d) desvaloriza o uso coloquial da língua em todos os contextos.
- e) equilibra a seriedade do contexto de comunicação em jogos com uma linguagem que busca envolver diferentes perfis de público.

10ª QUESTÃO

Sobre o quadrinho, analise em sua integralidade, com especial atenção às falas das personagens e sua composição. A partir do contexto, analise as afirmações abaixo.

- I- A temática deste quadrinho se relaciona às variações linguísticas e suas adequações aos contextos comunicacionais.
- II- O uso de expressões como “minino”, “oxe”, “visse”, “gostasse” são marcas de uma variante regional.
- III- O segundo quadrinho, em que há a expressão “Ai meu Deus”, possui um balão diferente que expressa que algo foi pensado.
- IV- A menção a “cuscuz” e “São João de Campina Grande” reforça o contexto regional de uso da variante dita pelos pais.
- V- No último quadrinho, há uma adesão dos pais à variante falada pelo filho.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) I, IV e V apenas.
- c) I e IV apenas.
- d) I, II e IV apenas.
- e) II, III e IV apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11ª QUESTÃO

É possível analisar uma organização e identificar diferentes níveis organizacionais, de acordo com o âmbito das atividades desenvolvidas pelos profissionais que ali atuam. O nível mais baixo da organização, responsável pela coordenação do trabalho rotineiro dos indivíduos, com ênfase no curto prazo, especialmente no que diz respeito à execução de atividades e tarefas cotidianas, é denominado:

- a) nível hierárquico.
- b) nível estratégico.
- c) nível tático.
- d) nível operacional.
- e) nível de desempenho.

12ª QUESTÃO

Os princípios que regem a Administração Pública estão estabelecidos no artigo 37 da Constituição Federal de 1988. Estes princípios norteiam o desempenho das atividades da administração pública. O princípio segundo o qual a administração pública e seus agentes devem orientar o exercício de suas competências primando pela adoção dos critérios legais e morais necessários para a melhor utilização possível dos recursos públicos, de maneira a evitar desperdícios e garantir uma maior rentabilidade social, é o:

- a) princípio da moralidade.
- b) princípio da eficiência.
- c) princípio da legalidade.
- d) princípio da impessoalidade.
- e) princípio da publicidade.

13ª QUESTÃO

A função administrativa de planejamento é responsável pelo estabelecimento de objetivos a serem realizados pela organização e pela criação de planos que viabilizem a consecução de tais objetivos. Os planos podem ser classificados quanto ao seu horizonte temporal. Os planos estratégicos são caracterizados por um horizonte temporal:

- a) de longo prazo.
- b) de médio prazo.
- c) de curto prazo.
- d) indefinido.
- e) imediato.

14ª QUESTÃO

A função administrativa de organização é responsável pela distribuição de tarefas e recursos dentro do ambiente organizacional, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos no planejamento. Dentre os elementos do processo de organização, o grau em que as tarefas são divididas e padronizadas visando a rapidez e eficiência para que possam ser aprendidas e realizadas corresponde ao conceito de:

- a) especialização do trabalho.
- b) amplitude de controle.
- c) centralização.
- d) cadeia de comando.
- e) formalização.

15ª QUESTÃO

A função administrativa de direção contempla a coordenação da atuação dos indivíduos no ambiente organizacional, envolvendo as relações interpessoais entre os profissionais em todos os níveis da organização. Neste contexto, as relações de autoridade estabelecidas entre superiores e subordinados podem ter como base diferentes fatores. O comando legitimado do superior sobre os subordinados de maneira racional por normas e regras aceitas dentro de um contexto organizacional corresponde a uma autoridade com base na(o):

- a) tradição.
- b) relação pessoal.
- c) burocracia.
- d) competência Técnica.
- e) carisma.

16ª QUESTÃO

A atividade de controlar diz respeito à manutenção de um sistema dentro de um padrão de comportamento. Assim, a função administrativa de controle busca gerar informações sobre a execução das atividades organizacionais, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Um sistema de controle eficaz tem preocupação com aquilo que é essencial, com os desvios que necessitam de alguma ação gerencial, característica denominada:

- a) critérios múltiplos.
- b) foco estratégico.
- c) aceitação.
- d) economia.
- e) ênfase nas exceções.

17ª QUESTÃO

O ambiente organizacional é dinâmico e as organizações constantemente sofrem pressões internas e externas para mudar. A capacidade de compreender e administrar as mudanças é uma característica de organizações eficazes. As diferenças entre aquilo que um indivíduo, uma unidade ou uma organização deseja e o que está efetivamente sendo realizado são uma pressão interna que se pode chamar de:

- a) mudanças nas características demográficas.
- b) forças do ciclo de vida.
- c) discrepâncias entre aspirações e desempenho.
- d) mudanças nos valores estabelecidos pela sociedade.
- e) mudanças na alta administração.

18ª QUESTÃO

O estresse no ambiente de trabalho pode ser entendido como a sensação de que as capacidades, os recursos ou as necessidades de uma pessoa não combinam com as demandas ou as exigências do trabalho. Fatores estressores dizem respeito às condições do ambiente que fazem com que os indivíduos passem por situações de estresse. Um fator estressor no ambiente organizacional é a presença de comportamento de terceiros ligeiramente fora dos padrões aceitáveis, com a intenção ambígua de prejudicar outra pessoa. Esse fator é denominado:

- a) estilo de gerência.
- b) incivilidade.
- c) monitoramento.
- d) insegurança no emprego.
- e) ocupação.

19ª QUESTÃO

A tomada de decisão é um processo recorrente dentro do ambiente organizacional. Os profissionais se deparam com a necessidade de escolha entre diferentes alternativas ou possibilidades diante de um problema ou oportunidade. O processo de tomada de decisão pode ser entendido a partir de etapas sequenciais. A etapa na qual o decisor determina exatamente o que é importante na resolução do problema, a partir de seus valores, interesses e outras preferências, pode ser denominada como:

- a) desenvolvimento de alternativas.
- b) definição do problema.
- c) coleta de informações.
- d) identificação de critérios.
- e) avaliação de alternativas.

20ª QUESTÃO

A comunicação pode ser definida como o compartilhamento de informações entre duas ou mais pessoas, a fim de alcançar um entendimento comum sobre um objeto ou uma situação. A comunicação organizacional diz respeito aos padrões e tipos de comunicação que ocorrem no nível da organização ou de unidades da organização. Dentre suas funções no contexto organizacional, a comunicação pode cumprir o papel de facilitadora do processo decisório, permitindo a circulação de dados necessários para a tomada de decisões, exercendo uma função de:

- a) feedback.
- b) controle.
- c) motivação.
- d) expressão emocional.
- e) informação.